

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIDISCIPLINARIDADE FRENTE À DEMANDA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER - CASA LILÁS, NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS.

“QUANDO A VIOLÊNCIA TERMINA, A VIDA RECOMEÇA”

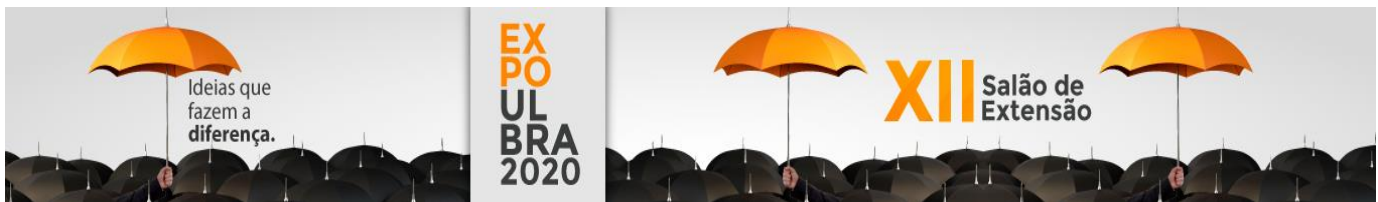
BASSO, Milena¹; SILVA, Nathália Santos da²; NETO, Honor de Almeida³

¹ Acadêmica de Serviço Social, 5º semestre - Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas. Endereço eletrônico: milenabasso13@gmail.com;

² Acadêmica de Serviço Social, 7º semestre - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: nathisqil@gmail.com;

³ Dr. Professor na Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade - Serviço Social - Violência contra a mulher - Humanização. **Resumo:** Esta pesquisa foi elaborada no ano de 2019, sobre o tema “Serviço Social e a multidisciplinaridade frente à demanda da violência contra a mulher, no Centro de Referência da Mulher - Casa Lilás, no município de Gravataí/RS”. Abordando a importância do processo de trabalho multidisciplinar (assistente social, psicóloga e advogada), a humanização dos atendimentos prestados e o processo de desvinculação da vítima e do agressor. Iremos ressaltar a importância da visibilidade do tema abordado, sendo necessário analisar as percepções culturais, como o machismo, em alguns casos a dependência econômica e emocional, a resistência e o medo da vítima em denunciar. **Introdução:** Esta pesquisa é uma avaliação da disciplina de Processos Investigativos do Serviço Social, do curso de Serviço Social, da Universidade ULBRA, Campus Canoas/RS, realizada no ano de 2019 e aborda sobre a violência contra a mulher, principalmente a importância do processo de trabalho multidisciplinar (assistente social, psicóloga e advogada), a humanização dos atendimentos prestados e o processo de desvinculação da vítima e do agressor frente à esta demanda. É perceptível e preocupante o aumento da violência contra a mulher, o que é uma violação dos direitos humanos, que é assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Maria da Penha. Tema que vem sofrendo alterações históricas e está enraizado na sociedade brasileira. Durante o desenvolvimento da pesquisa será abordado entrevistas e análise de documentos relacionados ao tema, o que trará uma proximidade do leitor ao assunto. Sendo uma área de atuação do/a assistente social, uma dimensão importante na formação profissional, de nosso interesse acadêmico realizar uma pesquisa sobre esta demanda e também de atuarmos futuramente. Pesquisa esta que relaciona a sensibilização das acadêmicas pelo tema abordado. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com base em artigos, livros sobre a temática, e entrevistas com a equipe multiprofissional (Assistente Social, Psicóloga, Advogada) que atendem esta demanda, em Gravataí/RS, na Instituição Municipal Casa Lilás, sendo disponibilizado o monitoramento dos dados das vítimas e agressores para a análise de dados. Será utilizada uma pesquisa, realizada no Formulários Google, divulgada nas redes sociais. **Resultados e Discussão:** Observamos que no processo de trabalho frente a esta demanda, a multidisciplinaridade é fundamental, pois possibilita a garantia dos direitos com um olhar na sua totalidade, proporcionando a



vítima a desconstrução e superação deste vínculo violador, conforme cita a assistente social da Casa Lilás:

É de extrema importância que a rede funcione, além da rede interna, composta pela assistente social, psicóloga e advogada a rede externa também, pois demandam dos serviços disponíveis na rede externa. No primeiro acolhimento a assistente social já realiza os encaminhamentos necessários, por exemplo, para o CRAS, para realizar o cadastro único, bolsa família, e outros programas sociais, benefícios que as mulheres não tinham conhecimento que possuem direito (assistente social Lígia, CRM/Casa Lilás – Gravataí, 2019).

A instituição segue a Norma Técnica de Uniformização dos CRM que determina a humanização nos atendimentos prestados, com uma equipe adequada para esta demanda; a assistente social também corrobora:

A humanização é essencial no atendimento a vítimas de violência, pois a mesma chega muito fragilizada no serviço, sendo de extrema importância a humanização, visto que envolve muitos fatores para a mulher tomar a decisão de pedir ajuda, principalmente a dependência afetiva, já estando muito enraizado na própria família casos de violência, assim seguindo um ciclo, e também a dependência financeira, Estes dois fatores são as principais barreiras para a mulher encerrar esse ciclo de violência, os quais a equipe trabalha muito com as vítimas, no empoderamento da mulher, pois um grande número de vítimas não possuem nenhuma renda própria, sendo totalmente dependente do agressor (assistente social Lígia, CRM/Casa Lilás – Gravataí, 2019).

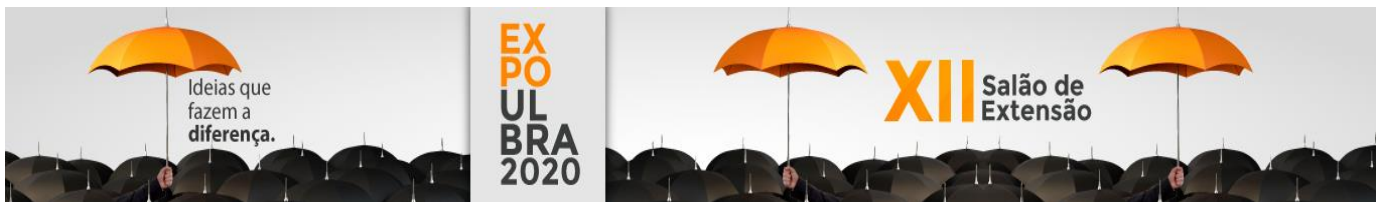
Pois conforme os dados disponibilizados pela Casa Lilás, no ano de 2018, das 131 mulheres atendidas no serviço, somente 24 destas exerciam atividade laboral remunerada. A desvinculação da vítima e do agressor, influenciada pela dependência econômica e a religiosidade, está ligada ao trabalho multidisciplinar, pois cada uma das profissionais irá trabalhar alternativas de empoderamento da vítima, possibilitando o acesso aos programas sociais, a construção de sua autonomia e orientações sobre Pensão Alimentícia e divisão de bens. A advogada da instituição cita:

É trabalhado com a vítima sua independência financeira, pois o agressor usa muito deste fator para continuar com a agressão. Com a própria pensão alimentícia que a mulher e seus filhos receberão, a vítima já consegue se organizar (advogada Thais, CRM/Casa Lilás - Gravataí, 2019).

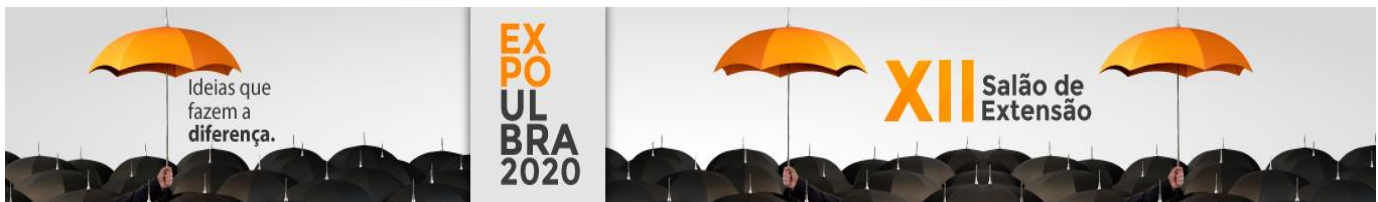
Através da pesquisa realizada pelo Formulário Google, obtivemos relatos anônimos de mulheres que já foram ou ainda são vítimas de violências, destacamos aqui alguns destes relatos:

“Já sofri violência física, é horrível porque tu fica paralisada porque não acredita que aquilo esteja acontecendo contigo, tu sente tristeza, decepção, raiva, é algo que nenhuma mulher devia passar. Hoje ainda continuo com a pessoa que me bateu, como ocorreu uma vez, eu disse que só continuaria com ele caso o mesmo fosse pra terapia. Ele faz tratamento e até agora não aconteceu novamente”.

“Sofri violência psicológica e moral, todos os dias por anos, era humilhada e diminuída, ouvindo que eu não era capaz de me sustentar e muito menos 3 crianças. Me libertei dessa prisão de 18 anos, fui pra faculdade me formei em Serviço Social, minhas 3 filhas estão adultas e muito bem criadas, conscientes de que não devem deixar nenhum homem dominar suas vidas!”. (relatos anônimos, Formulário Google).



Considerações Finais: Nos dias 28 de agosto, 02, 21 e 24 de outubro de 2019 realizamos visitas institucionais na Casa Lilás - Centro de Referência da Mulher do município de Gravataí/RS, a fim de conhecermos o serviço municipal, a visão das profissionais que atendem essa demanda, com finalidade de construirmos conhecimentos e experiências para a pesquisa que estamos realizando: “Serviço Social e a multidisciplinaridade frente à demanda da violência contra a mulher, no Centro de Referência da Mulher - Casa Lilás, no município de Gravataí/RS”. Desta forma, percebe-se que o trabalho multidisciplinar é fundamental para a garantia de direitos da vítima, conforme consta na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, que requer a ação conjunta dos diversos setores envolvidos com a questão (saúde, segurança pública, justiça, educação, assistência social, entre outros), no sentido de propor ações que: desconstruam as desigualdades e combatam as discriminações de gênero e a violência contra as mulheres; interfiram nos padrões machistas ainda presentes na sociedade brasileira; promovam o empoderamento das mulheres; e garantam um atendimento qualificado e humanizado àquelas em situação de violência. O processo de trabalho do assistente social é fundamental nesta demanda, pois utiliza de seus instrumentos e técnicas para minimizar os impactos sofridos pela vítima e conseqüentemente que não seja reproduzida aos filhos, fazendo com que essa vítima seja orientada e respaldada de seus direitos para que consiga assim deixar de aprisionar-se da atual situação vivida. Constatamos que a humanização dos atendimentos a vítimas de violência na Casa Lilás ocorre desde o primeiro acesso ao serviço, sendo um espaço acolhedor, possuindo cartazes nas paredes com informações úteis, também a equipe é composta por mulheres, assim, evitando o constrangimento da vítima ter que relatar a violência sofrida para um homem. Assim, compreendemos a humanização como fundamental nos atendimentos a mulheres vítimas de violências. Pois quando a vítima busca o serviço, a mesma se encontra em profunda fragilidade emocional, por ter vivenciado por muito tempo este contexto de violência, que em muitos casos, está presente desde sua família de origem; sente-se com vergonha e culpada pela situação enfrentada, então quando decide procurar ajuda, os profissionais que forem lhe atender necessitam ter este olhar humanizado. . A desvinculação da vítima do agressor implica alguns aspectos, como a dependência econômica e emocional que a vítima enfrenta. Como observamos nos dados do monitoramento citado acima, a maioria das mulheres atendidas no ano de 2018, não exercem atividade laboral, sendo o agressor o principal provedor do sustento da família, que na maioria das vezes, também possuem filhos, em 2018, das 131 vítimas atendidas, 124 delas possuem filhos, sendo outro empecilho da vítima se inserir no mercado de trabalho, por não ter condições de custear um local e/ou um responsável para encarregar-se dos cuidados dos filhos. Outro fator que dificulta a desvinculação é a dependência emocional que a vítima enfrenta, por vezes, pensa que é merecedora de toda violência que está vivenciando, entende que seu marido, o agressor, tens motivos para lhe tratar assim, às vezes, por estar cansado e estressado com o trabalho, com os filhos, costuma lhe possibilitar novas chances de mudanças. Normalmente depois de um episódio de violência, o agressor se desculpa e “muda” seu comportamento agressivo, com demonstrações de amor e carinho, porém logo estas mudanças retrocedem, e as violências voltam a ser praticadas. Nos últimos anos, a religiosidade é uma crescente dificuldade para a desvinculação, devido às imposições realizadas pelas religiões, onde a vítima não pode se divorciar do marido, independente do motivo, pois esta não seria bem vista



aos olhos de Deus. Conforme o relato da psicóloga do CRM, Maria Elaine, existe uma passagem bíblica trazida nos atendimentos, que diz que a mulher deve ser submissa ao homem, porém nesta passagem também diz que o homem deve amar a mulher, mas esta não é seguida pelo agressor, impondo a vítima a permanência no ambiente violador. Após apresentação dos dados, representados através de gráficos e tabelas, relatos anônimos das vítimas e da equipe multidisciplinar do CRM - Casa Lilás, afirmamos que existe a dificuldade de desvinculação da vítima e do agressor, devido a dependência econômica e a religiosidade, sendo esta, uma das importâncias do trabalho multidisciplinar no CRM - Casa Lilás, pois cada uma das profissionais irá trabalhar alternativas de empoderamento da vítima, possibilitando o acesso aos programas sociais, a construção de sua autonomia e orientações sobre Pensão Alimentícia e divisão de bens. Sendo necessário, que este serviço seja acolhedor e humanizado, para a construção de vinculação da vítima as profissionais, possibilitando a garantia de direitos e o afastamento da vítima ao ambiente agressor.

Referências: BRASIL. Lei Maria da Penha: Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, 2012. CAVALCANTI, A. S.; REIS, M. L.; LIRA, S. A. Interdisciplinaridade e questão social: novo paradigma no trabalho do serviço social na Amazônia. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 2011, Brasília: IPEA, 2011. LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliana Aparecida. A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 08, n. 02, p. 199- 210, jul./dez. 2005. TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é violência contra a mulher. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres Presidência da República; Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, Brasília, 2006 Significados. Significado de Machismos. Disponível em <https://www.significados.com.br/machismo/>, acesso em 08/11/2019. Sua Bíblia, Bíblia Sagrada Online. Versículos de Submissão. Disponível em: <https://www.suabiblia.com/submissao/>, acesso em 13/11/2019.